

Memória de Reunião

Assunto: 5º Fórum Urbano Mundial

Data/Horário: 27/10/2009, às 14 horas

Local: Sala de reuniões do Gabinete do Ministro das Cidades – 14º Andar

Participantes: Vide lista de presença

Objetivo da reunião: caráter informativo, com o propósito de dar ciência aos representantes dos órgãos de governo envolvidos quanto às questões referentes da organização do 5º Fórum Urbano Mundial, que será realizado no Rio de Janeiro, no período de 22 a 26 de março de 2010.

Assuntos abordados:

Quanto à Programação

Iniciando os trabalhos, o coordenador do FUM 5 e representante do Ministério das Cidades, Cid Blanco explicou que dois eventos que antecedem o 5º FUM 19 e 20/03, respectivamente a Assembléia Geral de Igualdade de Gênero e Assembléia Mundial da Juventude Urbana, terão natureza mais abrangente do que os diálogos e mesas redondas dos dias subsequentes. Tais Assembléias, apesar de integrarem o 5º FUM, acontecerão fora da programação oficial. Posto isto, antes mesmo da abertura da programação oficial, o espaço e estrutura do evento, bem como a logística, no que se refere ao receptivo e ao transporte deverão estar aptos a viabilizar tais eventos.

No âmbito da programação oficial, há expectativa em relação à participação do Presidente da República na abertura e encerramento do Fórum e, notadamente, em uma mesa de chefes de estado. Ainda em torno do Presidente Lula, existe a possibilidade de ser inserida na programação uma “Mesa sobre Descentralização Administrativa”, que contará com a presença do Presidente Lula e do Ex-Presidente da Polônia, Lech Walesa, também ex-sindicalista e detentor de uma trajetória política que possui pontos de identificação com a do Chefe de Estado brasileiro.

A programação mais intensa do Fórum ocorrerá entre os dias 23 e 25 de março e será marcada pela realização dos Diálogos. Estes possuem características peculiares, como o fato de não se sobrepor ao demais eventos e contarem com participação fechada de 2000 inscritos, apenas ouvintes, não estando prevista a possibilidade de interação.

Os demais eventos acontecerão ao mesmo tempo, em diversos espaços, estando franqueada ao público a escolha, lembrando que as inscrições serão todas prévias ao evento, e não está previsto espaço para tal procedimento durante os trabalhos.

Para o último dia existe proposta de elaboração/montagem de uma “Carta do Rio”, nos moldes dos documentos oriundos de encontros anteriores, como a RIO 92, e de uma cerimônia de “transmissão de faixa” para o próximo país sede do Fórum Urbano Mundial, que deverá ser escolhido no primeiro bimestre de 2010, e que, provavelmente, será do continente europeu ou africano.

Retomando a questão dos Diálogos, Cid Blanco acrescentou que os temas relacionados na programação são fruto de negociações com o UN-Habitat e que, como não se trata de temas auto-explicativos, estão ocorrendo discussões on-line, disponibilizadas na rede mundial, no intuito de colher dos interessados em todo o mundo, impressões quanto à matéria e que, a partir de então, será produzido material que subsidiará o FUM 5. Uma vez que os tópicos acordados com o UN-Habitat constituem apenas pontos principais e que ainda há temas de interesse de outros segmentos

governamentais e da sociedade civil que ainda não foram contemplados, os Ministérios/órgãos envolvidos devem buscar parcerias para garantir a sua inserção no evento.

Quanto às Mesas Redondas - MRs, Cid Blanco apresentou rol de temas e instituições/entidades parceiros que representarão os pontos focais para definição das Mesas, no Brasil, distribuídos conforme suas áreas de interesse e competências. Acrescentou que as MRs, depois dos Diálogos, são o ponto principal de discussão dos temas e que os grupos apresentados são comuns a todos os FUM. Houve especial destaque para a proposta de Mesa Redonda de “Business”, que tem o objetivo de trazer para o debate o que a iniciativa privada está desenvolvendo na área temática do evento, no que se refere aos negócios e à tecnologia. O representante do Ministério das Relações Exteriores, Felipe Krause Dorneles, demonstrou interesse no tema, ressaltando que será bem acolhido pela delegação norteamericana que virá ao FUM 5 e que certamente será chefiada pela Secretaria de Estado de Habitação dos EUA. Foi informado que ainda há tratativas para viabilizar as MRs de “Gênero e Mulher” e de “População Indígena em Áreas Urbanas”. Sobre esse segundo ponto focal, especificamente, Cid Blanco esclareceu que o enfoque é para o “índio urbano”, mais integrado à sociedade, nos moldes das comunidades indígenas nos EUA e Canadá, e que não se trata da aculturação, mas da implementação de políticas para os grupos étnicos com essas características. A Representante do Ministério da Cultura, Mônica Monteiro, demonstrou interesse em trazer para a construção dessas MRs a experiência consolidada do MinC, que prevê, inclusive inscrições em programas/eventos formatadas em seus dialetos de origem e não em língua portuguesa. Questionado sobre a possibilidade de inserir as Universidades em nível de Graduação, no âmbito da MR de Pesquisadores Urbanos, que será conduzida/coordenada pela ANPUR, que atua em nível de pós-graduação, Cid Blanco respondeu que espera-se que os docentes de pós-graduação mobilizem toda a comunidade acadêmica, mas que o foco da discussão no FUM 5 recaia sobre a pesquisa, envolvendo uma discussão mais ampla sobre “o Urbano”.

Em relação aos debates on-line (e-debates), foi informado que estes estão ocorrendo desde o mês de setembro e que os melhores posicionamentos serão premiados com passagens para o Rio de Janeiro, com vistas à participação no FUM 5. Também está disponível o cadastro para eventos de participação, tendo como público-alvo as Universidades, os quais contarão com eventos menores, de cerca de três horas de duração, destinados a apresentação de trabalhos e pesquisas na área tema do FUM5.

O foco principal são os eventos **de** Rede e não **da** Rede. É esperada a articulação de parcerias, inclusive internacionais ou de grande peso, para garantir espaço para as redes e eventos de interesse do Brasil no Fórum e para atingir uma maior capilaridade dos temas e a interlocução/discussão acerca da importância destes, ressaltando que, com base em critérios justos, espera-se a materialização das parcerias considerando a temática do evento e não os interesses das instituições, uma vez que o evento tem natureza mais ampla que a de uma reunião de trabalho. O representante da Caixa, Emmanuel Carlos de Araújo Braz, suscitou a questão dos impactos dos grandes empreendimentos que estão sendo promovidos e tutelados pelo Governo sobre as cidades – grandes cidades a serem construídas dentre de cidades pequenas-, mencionando, inclusive o programa “Minha Casa, Minha Vida”, entendendo que este seria tema a ser articulado pelos atores envolvidos para discussão no Fórum. O coordenador Cid Blanco esclareceu que tal interlocução poderá ser materializada por meio da busca de experiências internacionais bem sucedidas que poderão ser trazidas para as MRs. Esses interlocutores deverão ser convidados e, o quanto antes, deve ser confirmada a presença. O representante da CAIXA insistiu sobre a possibilidade de o Brasil conquistar um espaço maior no evento, poder “mostrar algo ao mundo” e levar ao debate as experiências oriundas de um modelo de governo desenvolvimentista, considerando as prerrogativas de ser o País Sede. Cid Blanco ponderou que o evento é do UN-Habitat e que existem regras que devem ser seguidas, por este estipuladas e que o espaço de divulgação do governo brasileiro se restringirá ao stand de 100 m², mas que já foram

obtidas conquistas, como a definição do título maior do Fórum, o “Direito à Cidade”. O próximo passo, ressaltou, é tentar “emplacar” os nomes para as MRs. O representante do Ministério das Relações Exteriores, Felipe Dornelles, informou que poderá convidar os participantes por meio das representações, mas que vê de outra forma a questão imposta pela ONU. O coordenador Cid Blanco anunciou a vinda de representantes do UN-Habitat ao Brasil na próxima semana, nos dias 3 e 4 de novembro, e que espera que adotem nas reuniões no Brasil uma postura mais pacífica, entendendo que a distância dificulta as tratativas. A proposta que será colocada para o UN-Habitat é a de que o Brasil delibere também, tendo liberdade para ampliar sua participação.

A representante do MinC, Monica Monteiro, lembrou que há segmentos no país de forte mobilização social e inquiriu como será a articulação para que esses parceiros se coloquem no evento. Cid Blanco respondeu que, em um primeiro momento, a mobilização dos parceiros ocorrerá por meio da informação e da divulgação e que o Governo deve deixar claro o que quer garantir nessa discussão, evitando a concorrência de entidades. O ideal é que os segmentos estejam unidos em torno dos temas de interesse comum e que o propósito seja o de recrutar mais pessoas distribuídas em um número menor de eventos.

Quanto à Estrutura

Os armazéns que receberão o evento serão exclusivamente utilizados para o FUM 5 no período de janeiro a março de 2010 e estão sendo recuperados com recursos provenientes do governo brasileiro (R\$ 8 milhões) e da ONU (U\$ 2,9 milhões). Com o pagamento dos aluguéis estará garantida a prestação dos serviços gerais e de manutenção do espaço físico do evento.

Nesse momento os esforços estão direcionados para a contratação da Empresa que será responsável pela Exposição, que contará com 180 stands, a serem adquiridos pelos patrocinadores do evento. A cargo da Empresa (brasileira), que será selecionada por meio da modalidade de “carta consulta”, em procedimento a ser promovido pela organização do Rio de Janeiro, ficarão todos os serviços referentes aos stands, desde a sua montagem até a operação. O Coordenador Cid Blanco reiterou que haverá um stand do Governo Brasileiro, com 100m² de área, que será erguido com recursos do próprio Governo. É preciso decidir qual será a imagem do stand e os meios/instrumentos para divulgação, considerando que será esse o único espaço para viabilizar a marca do Governo.

O representante da CAIXA, Emmanuel Carlos de Araújo Braz, argumentou que o espaço físico disponibilizado para o stand do governo brasileiro é pequeno e foi informado de que a CAIXA poderá adquirir um stand próprio. A idéia, segundo Cid Blanco, é pulverizar a distribuição dos parceiros, inclusive os governos estadual e municipal, garantindo, no entanto, que não haja stand maior e com mais destaque que o do Governo Federal.

Quanto ao site do FUM 5, foi informado que o Ministério das Cidades inseriu, em caráter provisório, em sua página, um link para o “site brasileiro” do evento. Todavia, a idéia é desenvolver um site oficial do Governo Brasileiro, com características mais “divulgativas”. Não obstante, a contratação mais importante é a da Empresa que vai montar o evento e receber os patrocínios – Empresa Gerenciadora – que deverá ser definida até novembro.

Com a vinda da Missão do UN-Habitat, em 3 de novembro, algumas demandas serão apresentadas, dentre outras: 1) quanto ao projeto/estrutura do evento, em decorrência da redução dos recursos financeiros, será proposta uma melhor utilização do espaço físico do evento (valor estimado para o evento é de 40 milhões de reais); 2) Inscrições/Receptivo, lembrando que só haverá oportunidade para as inscrições antes do evento.

O representante da CAIXA, Emmanuel Carlos de Araújo Braz, indagou sobre como se dará a contratação do trabalho voluntariado para o evento. Cid Blanco esclareceu que essa tarefa será conduzida pela organização do Rio de Janeiro, a partir da experiência adquirida por ocasião dos Jogos Panamericanos.

Passando à apresentação dos “próximos passos” para materialização do FUM 5, o coordenador Cid Blanco conclamou os presentes a buscarem, em seus órgãos de origem, meios para a ampla colaboração na construção do evento. O representante do Ministério das Relações Exteriores, Felipe Dornelles, anunciou a publicação de um novo marco legal com o UN-Habitat.

Segundo Cid Blanco, em decorrência da redução de recursos financeiros, foram derrubados os eventos culturais tradicionalmente realizados nos FUMs. Haverá apenas shows de abertura e encerramento. A estratégia adotada é a de transferir para o Estado e Município do Rio de Janeiro a produção desses eventos, de forma que as pessoas possam participar por conta própria. Trazendo à tona a questão dos Grupos de Trabalho em torno do FUM 5, o coordenador informou que, até o momento, o mais atuante/efetivo é o das temáticas e que precisa ser incrementado o de Comunicação Social para que adquira maior efetividade, no que concerne às questões dos stands e demais possibilidades de divulgação e patrocínio, notadamente a captação de recursos para o evento e maior divulgação do Governo.

Tendo em vista a desejável colaboração mais ampla das Empresas Estatais como parceiras/patrocinadoras do FUM 5, a CAIXA, por meio de seus representantes na reunião, manifestou interesse em participar do rol de entidades envolvidas nos pontos focais, com o objetivo de colaborar na função de mobilização e montagem das mesas temáticas.

Outrossim, o Ministério das Relações Exteriores, por intermédio de seu representante, suscitou a questão dos convites às autoridades estrangeiras, indagando sobre em que nível de hierarquia estes seriam distribuídos. Também lembrou que está prevista a realização de um coquetel no Palácio do Itamaraty com o propósito de divulgar a Exposição para os membros das Embaixadas. Em resposta Cid Blanco ponderou que tais questões serão dirimidas após anúncio da Empresa que conduzirá a montagem da Exposição e após a definição, pela Presidência da República, quanto à participação (ou não) do Presidente Lula. Acrescentou que a Casa Civil, a Secretaria de Relações Institucionais e a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República estão cientes e têm realizado boa mobilização e que, sem as pendências será ainda melhor a articulação dentro do Governo.

Encaminhamentos:

- Elaboração e distribuição para todos os presentes da memória da reunião, acompanhada de cópia da lista de presença e da apresentação em formato Power point.
- As reuniões no Brasil com os representantes do UN-Habitat serão também registradas em ata/memória de reunião que a todos será disponibilizada oportunamente.
- Serão previstas e programadas reuniões dos parceiros com os coordenadores das mesas redondas. A divulgar.
- A coordenação do FUM 5, Ministério das Cidades, deverá promover reuniões mais freqüentes para nivelamento de informações entre os atores envolvidos, além da divulgação por e-mail, no intuito de consolidar uma parceria mais próxima.